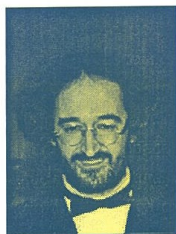


# A Música na ESART

## Criação de Espaços Sonoros



Prof. José Filomeno Raimundo  
Docente da ESART

A vida de uma escola está implacavelmente ligada ao sentido que é dado às palavras *Missão* e *Visão*. Ainda que alguns de nós não pensemos nestes termos, eles povoam a imagem que temos da nossa escola e determinam as nossas iniciativas. Neste sentido, devemos colocar permanentemente algumas questões. Qual a razão de ser da nossa escola? Para que existimos? Qual a visão que a escola tem para o seu desenvolvimento futuro? Até onde se pretende chegar?

O propósito imediato da Escola de Música da ESART é, sem dúvida, criar músicos da mais alta qualidade. Estudar aqui é uma experiência enriquecedora. Procuramos orientar cada estudante e garantir o seu sucesso. Procuramos reagir antecipadamente às mudanças na profissão. Estes desígnios não são vaidades, mas obrigações que estruturam o nosso modelo de Escola.

Muitos outros aspectos poderiam ser aqui abordados. Por exemplo: a questão do triunfo da substância sobre a aparência ou a eterna problemática à volta do uso da música como forma de dominação. No entanto, centro a atenção numa faceta do *modus faciendi* da escola que nunca deve ser descurado: a relação com a comunidade envolvente ou com outros espaços e culturas. Ao longo da sua existência, a Escola de Música da ESART tem gerado um vasto programa de concertos e actividades musicais. Estes eventos propiciam novas experiências e servem de estímulo aos seus alunos e a outros jovens que se sentem atraídos pelas nossas práticas musicais. Por outro lado, a criação de novos lugares musicais é a aposta mais

sólida no futuro. Não é demais salientar que esta atitude sagaz — de fazer florescer espaços sonoros — deve ser alimentada.

Quem deseja que a comunidade não conheça a Escola de Música da ESART? Só a pessoa insensata. Mas deve perguntar-se: a Escola conhece a comunidade? Muitas vezes, o problema mora precisamente aqui: a comunidade escolar reside num mundo à parte. Não se pode partir do princípio de que a Escola conhece o meio que a envolve só pelo simples facto de lá estar. A ESART tem, felizmente, procurado reconhecer e conhecer outros espaços e culturas. Esta postura multicultural dá-lhe distinção, mas obriga os seus actores a pensar e a agir. Estas duas actividades jamais acabarão; haverá sempre lugar para a imaginação e para a inovação.

A ESART tem o dever, que lhe é conferido pelo seu carácter particular, de laborar com outras instituições. Muito já foi feito, mas muito mais pode ser feito. Mentres que promovem a isolamento fabricam reinos míseros. Os sensatos desejam a aproximação porque sabem que todos — cada um com direito à diferença — podem ganhar. Cada cultura caracteriza-se logo pelo facto de ser incompleta.

É necessário reflectir constantemente sobre a nossa actividade enquanto membros de uma comunidade escolar. Quando o Professor pede ao Profeta de Khalil Gibran algumas palavras sobre o ensino, ouvem-se estas palavras: “Nenhum homem vos pode revelar nada que não repouse já meio adormecido na manhã do vosso conhecimento.”

*José Filomeno Raimundo*  
(docente da ESART)